



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ERIC DA COSTA ALMEIDA

**CULTURA NACIONAL EM HOFSTEDE E A DINÂMICA DE  
DISSEMINAÇÃO DA COVID-19: Uma análise Cross-Cultural**

**Caruaru**

**2021**

ERIC DA COSTA ALMEIDA

**CULTURA NACIONAL EM HOFSTEDE E A DINÂMICA DE  
DISSEMINAÇÃO DA COVID-19: Uma análise Cross-Cultural**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração, do Núcleo de Gestão da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

**Área de concentração:** Administração Geral e Organizações.

**Orientador:** Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho

**Caruaru**

**2021**

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Maria Regina Borba - CRB/4 - 2013

A447c Almeida, Eric da Costa.  
Cultura nacional em Hofstede e a dinâmica de disseminação da  
COVID-19: uma análise Cross-Cultural. / Eric da Costa Almeida. – 2021.  
49 f.; il.: 30 cm.

Orientador: José Lindenberg Julião Xavier Filho.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade  
Federal de Pernambuco, CAA, **Administração**, 2021.  
Inclui Referências.

1. Cultura popular. 2. Epidemias – COVID-19 (Doença). 3.  
HOFSTEDE, Geert – Analistas de comportamento. 4. Comportamento  
humano – Teoria social cognitiva. 5. Saúde pública – Administração. I.  
Xavier Filho, José Lindenberg Julião (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.)

UFPE (CAA 2021-256)

ERIC DA COSTA ALMEIDA

**CULTURA NACIONAL EM HOFSTEDE E A DINÂMICA DE  
DISSEMINAÇÃO DA COVID-19: Uma análise Cross-Cultural**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Núcleo de  
Gestão da Universidade Federal de Pernambuco, como  
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

Aprovado em: 27/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

---

Prof. Me. José Cícero de Castro (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

---

Prof. Me. Cleysson Ricardo Jordão Braga Dias (Examinador Externo)  
Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho aos meus pais e minha irmã que em todo este tempo de curso se fizeram presentes, me fortalecendo e ajudando quando mais precisei.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me guiou para chegar aonde cheguei, que quando pensei que não ia conseguir Ele foi minha força maior.

Aos meus pais, Patrícia e Júnior Almeida, que sempre se esforçaram para me dar o melhor que podiam.

A minha irmã, Camilla, que estava sempre disposta a ajudar e a me escutar quando precisava desabafar, tornando meus dias mais leves para seguir em frente.

A Letícia Barbosa, que em todos os momentos me incentivava para buscar os meus sonhos, me fortalecendo a cada dia.

Ao meu cunhado Matheus que fazia dos meus fins de semana mais leves com sua irreverência.

Aos meus avós que me davam amor e carinho.

À Comunidade Católica Manain que me apresentou o verdadeiro amor, onde encontrei o meu lugar, em especial Ronildo e Zezé que com palavras de sabedoria me mostravam onde devia ir.

A todos os meus amigos da faculdade que tive uma relação ótima e que quero levar para o resto da vida.

Agradeço também a todos os professores que passei nessa graduação que com certeza contribuíram para que eu me tornasse o que sou hoje, e em especial, o professor José Lindenberg Julião Xavier Filho que me apoiou nessa decisão e foi um suporte, sempre proativo e determinado para que eu pudesse alcançar os meus objetivos.

À professora Sueli Menelau que contribuiu com ensinamentos e palavras de apoio clareando a minha mente.

Aos professores da banca, José Cícero de Castro e Cleysson Ricardo Jordão Braga Dias que aceitaram e se disponibilizaram para avaliar o meu trabalho.

Nada te perturbe, nada te amedronte. Tudo passa, a paciência tudo alcança. A quem tem Deus nada falta. Só Deus basta (Santa Teresa D'Ávila).

## RESUMO

Considerando que pesquisas anteriores apontam a relação entre a disseminação da pandemia da covid-19 com as características da cultura nacional, esta pesquisa tem por questão norteadora como as dimensões culturais que definem as culturas nacionais em Hofstede se vinculam à dinâmica de disseminação do contágio da Covid-19 nas nações mais afetadas pela pandemia. Para compor o quadro teórico desta pesquisa utilizou-se as dimensões da cultura nacional em Hofstede, sendo elas Distância de Poder, Individualismo *versus* Coletivismo, Masculinidade *versus* feminilidade, Aversão à incerteza, Orientação à longo prazo *versus* orientação à curto prazo e Indulgência *versus* Restrição. Para a realização da pesquisa em sua dimensão metodológica montou-se um quadro de informações, em que o percentual da população atingida pela Covid-19 integra esta pesquisa como variável dependente utilizando, para isso, dados da Universidade John Hopkins para contaminados Covid-19, dados do site *worldmeters* para população, bem como foi acessado o site de Hofstede para busca dos dados sobre cultura nacional que integram o modelo como variável independente. Os dados foram coletados na data 21 de outubro de 2021 e foi utilizado modelo de regressão multivariada para testar o relacionamento das variáveis. O modelo completo explicou aproximadamente 32% da variação do percentual de contaminados, porém, das seis dimensões apenas três se mostraram estatisticamente significativas ao nível de decisão de 10%. Destas três, apenas uma se mostrou com sentido da força teórica (individualismo), as outras duas (Masculinidade e Aversão à incerteza), embora estatisticamente significativas, apresentaram sentido da força diferente dos estudos anteriores. Estes resultados ajudam a pensar políticas públicas de enfrentamento e pensar dimensões explicativas para fenômenos contemporâneos e complexos, além de mostrar a necessidade de continuar pesquisas incluindo outras variáveis tais como liderança do poder executivo, qualidade da informação, nível de instrução da população e cobertura do sistema de saúde para entender melhor o comportamento de pandemia na sociedade.

**Palavras-chave:** Cultura nacional; Hofstede; Pandemia; Covid-19.

## ABSTRACT

Considering that previous studies indicate the relationship between the spread of the covid-19 pandemic with the characteristics of the national culture, this research has as its question the guide as the cultural dimensions that define the national cultures in Hofstede are linked to the dynamics of dissemination of impacts of Covid-19 in the nations most affected by the pandemic. To make up the theoretical framework of this research, we used the dimensions of national culture in Hofstede, being Power Distance, Individualism *versus* Collectivism, Masculinity *versus* femininity, Aversion to *uncertainty*, *Long-term orientation versus* short-term orientation and Indulgence. To carry out the research in its methodological dimension, a picture was set up by dependent variable, defining the percentage of the population affected by Covid-19, using for this, John Hopkins university data for contaminated and *Worldmeters* site data for population, as well as Hofstede's website was accessed to search for data on national culture. Data were collected on October 21, 2021 and a multivariate regression model was used to rotate the data relationship. The complete model explained approximately 32% in the variation of the percentage of contaminated, but of the six dimensions only three were statistically significant at the decision level of 10%. Of these three, only one showed a sense of theoretical strength (individualism), the other two (Masculinity; Aversion to uncertainty), although statistically significant, showed a different sense of strength from previous studies. It is suggested that further research including other varsis such as leadership of the executive branch, quality of information, level of education of the population and coverage of the health system to better understand pandemic behavior in society.

**Keywords:** National Culture; Hofstede; Pandemic; Covid-19.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Acesso aos dados das dimensões culturais em Hofstede .....	20
<b>Quadro 1</b> – Composição das fontes de dados .....	21
<b>Quadro 2</b> - Quadro síntese das hipóteses .....	23
<b>Tabela 1</b> – Estatística descritiva para a Variável Dependente .....	25
<b>Tabela 2</b> – Resultados da relação entre as dimensões e a Covid-19 .....	26
<b>Quadro 3</b> – Teste de Hipóteses .....	30

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1	CULTURA NACIONAL E SUAS DIMENSÕES EM HOFSTEDE.....	14
2.2	TRABALHOS ANTERIORES QUE VINCULAM AS DIMENSÕES CULTURAIS COMO VARIÁVEIS INDEPENDENTES AO CENÁRIO DA COVID-19.....	16
<b>3</b>	<b>DECISÕES METODOLÓGICAS.....</b>	<b>19</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	19
3.2	PLANO DE DADOS E COLETA DE INFORMAÇÕES .....	19
3.2.1	<i>Painel de Covid-19 para contaminados e países mais impactados pela doença.....</i>	19
3.2.2	<i>Dimensões culturais em Hofstede.....</i>	20
3.2.3	<i>Dados populacionais .....</i>	21
3.2.4	<i>Composição das fontes de dados.....</i>	21
3.2.5	<i>Técnica analítica e modelo estatístico .....</i>	21
3.3	HIPÓTESES .....	23
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
4.1	RELAÇÃO ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA VARIÁVEL DEPENDENTE: % DE CONTAMINADOS FRENTE A POPULAÇÃO .....	25
4.2	RELAÇÃO ESTATÍSTICA INFERENCIAL: QUE RELAÇÃO EXISTE ENTRE CULTURA NACIONAL E A DINÂMICA DE DISSEMINAÇÃO DA COVID-19.....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE A- DADOS COMPLETOS PLANILHADOS ORDENADOS POR MAIOR % DE CONTAMINAÇÃO.....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICE B - RESULTADOS DA REGRESSÃO MULTIVARIADA PELO SOFTWARE EXCEL(R) .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiu uma nova espécie de coronavírus, identificado como SARS-CoV-2, primeiramente descoberto na cidade de Wuhan, na China (GOVERNO FEDERAL, 2021). Esse vírus foi denominado como COVID-19, que rapidamente foi sendo transmitido de pessoa a pessoa (GOVERNO FEDERAL, 2021). Se tratando de um vírus com um alto índice de transmissibilidade, em poucos dias da descoberta do primeiro caso, em 31 de dezembro de 2019, na China, não demorou muito para ser disseminado em todo o mundo, pois em 26 de março de 2020 o planeta já contabilizava mais de 500 mil casos de COVID-19 (G1, 2020).

Com a grande disseminação da doença geograficamente, em março de 2020 o presidente da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, decretou a COVID-19 como pandemia mundial, aumentando o estado de alerta no mundo inteiro (UNASUS, 2020). Houve um crescimento exponencial de casos, que no final de março de 2020 a universidade de Johns Hopkins contabilizou 510.108 mil casos e 22.993 mil mortos pela COVID-19 no mundo (G1, 2020).

Com base no avanço da doença, a OMS começou a recomendar medidas restritivas mais severas em todo o mundo. A China, país onde se tem relatado o primeiro caso da doença, tomou medidas restritivas ainda em janeiro de 2020, com fechamento de indústrias, comércios, escolas e obras (POLATO; MACEDO; MODELLI, 2020). Na Itália, mesmo que o primeiro caso da doença tenha sido descoberto em janeiro de 2020, e algumas regiões tendo imposto o toque de recolher, só foi tomada uma medida restritiva mais concreta em março do mesmo ano, quando o país já contabilizava mais de 41 mil casos e quase 3 mil mortos pela COVID-19. Dessa forma, a Itália se tornou o epicentro da doença na Europa, e adotou o sistema de *lockdown* em todo o norte do país, no qual ninguém podia entrar ou sair sem autorização prévia (POLATO; MACEDO; MODELLI, 2020).

Um outro país que esperou para tomar atitudes em relação às medidas restritivas, gerando um grande debate social em relação à economia, foram os Estados Unidos da América. O ex-presidente Donald Trump foi contrário à utilização de medidas restritivas para o combate da COVID-19 pois afirmava que o país não podia parar economicamente, então os estados tomaram suas decisões individualmente decretando suas próprias restrições. Isso fez com que o país ultrapassasse o número de casos da China ainda no mês de março com mais de 80 mil casos confirmados (POLATO; MACEDO; MODELLI, 2020). Também no Brasil houve divisões políticas com a ideia das medidas restritivas, havendo o fechamento de escolas, shows,

cinemas e eventos públicos em março de 2020, quando o país apresentava 2 mil casos da doença (POLATO; MACEDO; MODELLI, 2020).

Muitos setores foram afetados desde o início da pandemia, principalmente o setor econômico. No Brasil, houve uma redução de 4,1% do PIB no ano de 2020, e essa retração tem como explicação as restrições mais severas no segundo trimestre do ano que afetaram consideravelmente a economia do país (QUINTINO, 2021). A queda do PIB em relação ao ano anterior não se deu somente no Brasil, a maioria dos países tiveram retrações em seus números, com exceção da China que fechou o ano com crescimento de 2,3%, mas ainda bem abaixo do que vinha tendo nos últimos anos, sendo o crescimento mais baixo em 44 anos (CUCOLO; PUPO, 2021). Países como os Estados Unidos da América (EUA) teve retração de 3,5% e países europeus como França, Reino Unido e Espanha assustaram com os altos índices de retração de 8,2%, 9,9% e 11%, respectivamente (CUCOLO; PUPO, 2021).

Além disso, com o grande número de mortes em todo o mundo, com o fechamento de alguns setores econômicos e as restrições sociais, houve um impacto negativo também na saúde mental das pessoas. Segundo uma pesquisa publicada na revista *The Lancet*, uma das mais renomadas revistas relacionadas à ciência médica, o número de casos de ansiedade no mundo avançou em mais de 25,6% (BRUM, 2021).

Vários fatores podem ter influenciado no desempenho dos países em relação à pandemia, ou melhor, na contenção e mitigação dos efeitos da pandemia, desde decisões políticas/econômicas até questões de infraestrutura e acesso das pessoas aos serviços de saúde. Foi possível observar durante esse período um grau de desigualdade de resultados entre os países, pois quando se fez necessário o distanciamento e restrições, países com um poder econômico maior conseguiram fazer com que, ao menos, não houvesse um colapso econômico maior do que houve. Na Itália, por exemplo, as demissões foram congeladas com um incentivo de 25 bilhões de euros para as empresas (ANESP, 2020). Também na França o governo aplicou 300 bilhões de euros na economia com incentivo financeiro para autônomos e desempregados por dois meses (ANESP,2020). Nos Estados Unidos, o governo decidiu investir 1 trilhão de dólares na economia e reduziu as taxas de juros para 0 (ANESP,2020). No Brasil foi aprovado o auxílio emergencial para a população no valor de R\$600 durante 3 meses, que foi prorrogado com um reajuste de preço (GOVERNO FEDERAL, 2020).

Embora vários fatores concorram para explicar a performance de cada país em relação aos efeitos da pandemia, um que ganha relevo é como as pessoas e os seus líderes se comportaram perante os desafios que a doença trouxe, sobretudo as condições de isolamento e

de restrições sanitárias de movimentação e aglomeração. Diferentes reações foram observadas entre países, estados e até mesmo entre cidades foi possível perceber variações de comportamento em todos os graus. Segundo Toledo (2020), países que demonstraram no comportamento de seus cidadãos um senso coletivista, se saíram melhor em comparação com países com cidadãos pensando individualmente em seus próprios interesses e necessidades. De fato, esse comportamento da população não pode ser considerado único e ordeiro nas nações, mas trabalhos anteriores tentam exprimir o comportamento das nações em características que se mostram mais presentes, mais regulares, e é exatamente isso que Hofstede (2010) chama de cultura nacional, entendida a partir de dimensões que a constituem.

O questionamento de fundo aqui discutido é que se o comportamento dos cidadãos pode ter efeito na disseminação da pandemia, na maior ou menor taxa de contaminação, esse mesmo comportamento se mostra como facilitador ou dificultador de medidas de enfrentamento, uma vez que o comportamento deste cidadão afeta a coletividade. Logo, este trabalho, de caráter ainda exploratório devido a emergência de estudos em meio à própria pandemia, se presta a tentar entender **como as dimensões culturais que definem as culturas nacionais em Hofstede se vinculam à dinâmica de disseminação do contágio da Covid-19 nas nações mais afetadas pela pandemia**. O trabalho não tem o intuito de trazer abordagens de saúde pública, ou até mesmo de definir modelos exploratórios para a evolução da doença, mas de entender como a população reage ao combate a inimigos comuns, como o fato da pandemia de Covid-19. A intenção explícita é entender como o comportamento da população pode ser um dificultador ou facilitador da disseminação de patógenos altamente contaminantes e com dolorosos impactos sociais e severos impactos econômico-financeiros.

Este trabalho, além desta introdução, será dividido em cinco capítulos. O capítulo de fundamentação teórica explicará brevemente como de fato ocorreu os estudos sobre as dimensões de cultura nacional em Hofstede e detalha cada dimensão. Também se discute neste capítulo outros trabalhos que vinculam a relação entre COVID-19 com as dimensões de Hofstede. No capítulo três será possível observar as decisões metodológicas do trabalho com a classificação e o processo de coleta de dados para a composição do trabalho. Mais adiante, no capítulo quatro, serão abordados os resultados encontrados no trabalho e as discussões oportunizadas referente a vinculação do estudo de cultura nacional com a disseminação da COVID-19. Por fim, nas considerações finais, será feito um resumo sobre os resultados encontrados, com o objetivo da pesquisa e os fatores limitantes que foram observados, bem como sugestões para próximos estudos relacionados ao tema.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CULTURA NACIONAL E SUAS DIMENSÕES EM HOFSTEDE

A cultura é entendida por Hofstede como uma programação mental que é adquirida através do ambiente que o indivíduo convive (MOTTA; GOMES, 2019). Baseando-se nessa definição, o termo de cultura nacional desenvolvido por Hofstede é a programação coletiva da mente que faz a diferenciação das pessoas frente a um grupo ou de categorias de pessoas, frente a outros (MOTTA; GOMES, 2019). Segundo Immich (2017), Hofstede declara que a cultura não é herdada, mas sim adquirida e que deve ser distinguida entre a personalidade e a natureza humana.

Geert Hofstede foi um psicólogo social holandês pioneiro nos estudos sobre cultura e grupos, desenvolvidos na IBM - *International Business Machine*, empresa em que ele trabalhava (BESERRA, 2021). A IBM, empresa multinacional com sede em mais de 50 países, foi o pólo de estudo para Hofstede que utilizou dados quantitativos com os funcionários da empresa (MOTTA; GOMES, 2019). Segundo Lacerda (2011), a pesquisa abrangeu 71 países, durante 6 anos, entre os anos de 1967 a 1973, com 117 mil questionários observados. O foco principal da criação e estudo sobre as dimensões culturais realizada por Hofstede, utilizadas ainda hoje como referência em estudos sociais e empresariais, não é simplesmente para comparar países ou pessoas, mas sim para que haja uma melhor compreensão sobre a sociedade (BESERRA, 2021). Lacerda (2011) comenta que o objetivo da pesquisa foi: i) desenvolver uma terminologia para cultura que fosse aceitável, bem definida e empiricamente fundamentada; e ii) estudar os dados que foram coletados de forma sistemática, baseando-se em várias culturas e não apenas utilizando fontes impressas.

Inicialmente, o estudo identificou que metade das respostas podiam explicar as variações através de três dimensões (individualismo *versus* coletivismo, distância do poder e resistência à incerteza), a quarta dimensão surgiu através de estudos antropológicos e sociológicos que pesquisaram a diferenciação entre os sexos, introduzindo a dimensão de masculinidade x feminilidade (LACERDA, 2011). Após um grande número de estudos e trabalhos científicos, surgiu no ano 2000 a proposta de adicionar mais dimensões ao trabalho, juntando-se com o estudioso Michael Minkov que introduziram as dimensões de Longo Prazo *versus* Orientação de Curto Prazo e Indulgência *versus* Restrição (MOTTA; GOMES, 2019), criando o que se conhece atualmente como as seis dimensões desenvolvidas por Hofstede para a cultura nacional.

O modelo atual contempla 6 dimensões analíticas que compõem a noção de cultura nacional, a saber: Distância de poder; Individualismo *versus* coletivismo; masculinidade *versus* feminilidade; aversão à incerteza; orientação para longo prazo *versus* orientação para curto prazo e; indulgência *versus* restrições (HOFSTEDE INSIGHTS, 2021).

**Distância de poder (*PDI - Power Distance Index*):** Essa dimensão analisa a forma como pessoas menos poderosas de uma sociedade se subordinam em relação às pessoas que ocupam uma função social ou profissional de maior poder. A principal questão dessa dimensão é analisar como as pessoas lidam em relação à desigualdade. Países que têm um grau de distância de poder elevado, tem características de aceitarem as definições hierárquicas sem questionarem, onde todos tem seu lugar. Já os países que apresentam um grau de distância de poder baixo, tendem a questionar e lutar pela busca da equidade na distribuição de poderes (HOFSTEDE; HOFSTEDE; MINKOV, 2010).

**Individualismo *versus* coletivismo (*IDV - Individualism versus Collectivism*):** Aqui pode ser apresentada a dimensão que compara como a sociedade se preocupa com o próximo. Países mais individualistas se preocupam mais com o cuidado pessoal ou de pessoas mais próximas. Já os países mais coletivistas buscam um apoio geral, se preocupando com pessoas além de seu convívio doméstico. Há uma comparação sobre esta dimensão que reflete a autoimagem do país, se está ligada ao “eu” ou ao “nós” (HOFSTEDE INSIGHTS, 2021).

**Masculinidade *versus* feminilidade (*MAS - Masculinity versus Femininity*):** Nesta dimensão é possível identificar o grau de masculinidade com a busca de questões como heroísmos, assertividades, realizações e ganhos materiais pelo sucesso, sendo uma sociedade mais competitiva. Já no grau de feminilidade, é possível observar uma sociedade que zela pela qualidade de vida, cooperativa, cuidados com os fracos e é identificado uma modéstia da sociedade, sendo uma sociedade mais orientada para o consenso (HOFSTEDE INSIGHTS, 2021).

**Aversão à incerteza (*UAI - Uncertainty Avoidance Index*):** De forma geral, essa dimensão corresponde a como a sociedade lida com as incertezas do futuro que não pode ser conhecido. Países com um alto índice de aversão à incerteza, apresentam características de serem mais rígidos e intolerantes à desobediência das regras, crenças e comportamentos, para que se mantenham em estrutura. Já países com um baixo índice apresentam uma atitude mais relaxada, buscando mais a prática que os princípios (HOFSTEDE INSIGHTS, 2021).

**Orientação longo prazo *versus* orientação curto prazo (*LTO - Long Term Orientation versus Short Term Normative Orientation*):** A análise desta dimensão é baseada no fato de como a sociedade lida em relação ao vínculo do passado com as adversidades do

presente e futuro, ou seja, se o foco das pessoas está relacionado ao presente ou ao futuro. Os países com um alto índice nessa dimensão costumam incentivar a inovação na educação e na economia, buscando uma qualidade melhor no futuro, já os países com uma baixa pontuação preferem manter as tradições e as normas adquiridas com o tempo e não veem com bons olhos as mudanças sociais (HOFSTEDÉ INSIGHTS, 2021).

**Indulgência versus restrições (IVR - *Indulgence versus Restraint*):** É possível identificar nesta dimensão se as pessoas se sentem mais livres por seus impulsos humanos relacionados a aproveitar a vida ou se há uma restrição nesse sentido. É possível observar também como as pessoas buscam pela felicidade, prazer e as emoções. Países onde há uma pontuação maior, ou seja, mais indulgentes, são países onde as pessoas costumam aproveitar mais a vida, gastar mais dinheiro, curtir a vida com os amigos ou sozinhos. Já os países com um nível menor, são países mais restritos onde as pessoas veem que gastar dinheiro e desfrutar a vida é um ato de desaprovação (HOFSTEDÉ INSIGHTS, 2021).

## 2.2 TRABALHOS ANTERIORES QUE VINCULAM AS DIMENSÕES CULTURAIS COMO VARIÁVEIS INDEPENDENTES AO CENÁRIO DA COVID-19

As dimensões culturais de Hofstede foram utilizadas em diversos tipos de estudos tanto sociais quanto empresariais, pois as suas descobertas sobre as dimensões culturais são sugestivas no que tange à sociedade e a compreensão de fenômenos que possuam vinculação explicativa com comportamentos, condutas e entendidos coletivos. Portanto, buscar outros estudos que relacionaram a utilização das dimensões ao cenário da COVID-19 se mostra bem pertinente para que esse estudo consiga ter comparações empíricas que venham somar com outras pesquisas desse segmento.

O estudo de Cao, Li e Liu (2020) observou que países com um grau de individualismo maior tiveram um número de casos de COVID-19 superior em comparação com os países com um grau menor de individualismo, sendo mais coletivistas. A forma que os autores coletaram os dados para obter esse resultado foi baseada no período de 15 dias após as medidas restritivas adotadas pelos países, pois segundo os autores, o período que o vírus inicia e leva à morte é de 15.4 dias. Outro fator que os autores se basearam foi o fato de que o período de incubação da COVID-19 é de até 14 dias, sendo amplamente utilizado o mesmo período de auto isolamento para pessoas que tiveram exposição ao vírus. O terceiro fator explicativo para a decisão foi o fato de que, segundo os autores, o governo precisa de tempo para que as pessoas se acostumem com as decisões implementadas e o tempo de 15 dias seria ideal para que os números tivessem

mais exatidão. Portanto, a análise dos autores ocorreu do 16° ao 45° dia, concluindo que a dimensão de Hofstede de individualismo *versus* coletivismo influencia no número de casos da COVID-19, sendo países mais individualistas mais sujeitos ao crescimento dos casos da doença.

O autor Huynh (2020) também correlacionou os números de casos da COVID-19 com as dimensões de Hofstede. Ele utilizou as dimensões de Distância de poder, Individualismo *versus* Coletivismo e Aversão à incerteza pois, segundo o autor, essas dimensões estão mais relacionadas ao distanciamento social. A proposta principal do trabalho é observar como as dimensões de Hofstede interferem no distanciamento social dos cidadãos em meio a pandemia da COVID-19. Os estudos mostraram que países com um grau maior de aversão à incerteza tiveram uma baixa frequência de seus cidadãos em locais públicos, permanecendo mais em casa. Entretanto, países com um grau de individualismo alto foi observada uma frequência maior na visitação de parques e locais públicos, saindo mais das suas residências. Portanto, a pesquisa confirmou a tese de que as dimensões influenciam no controle e comportamento das pessoas frente à pandemia (HUYNH, 2020) e que podem, mesmo esta inferência sendo feita por nós, influenciar na disseminação do vírus.

O avanço da pandemia fez com que os países adotassem medidas para o combate ao vírus da COVID-19, medidas essas diferentes em cada país, pois de acordo com o estudo elaborado pelos autores Yan *et al.* (2020) não existe uma fórmula única para o combate à pandemia, dependendo de sobremaneira de como a população se responsabiliza e como foi a criação cultural da sociedade, isso tudo influencia na resposta das medidas adotadas para a contingência da doença. Os autores compararam a França, Suécia, China e Japão buscando entender o motivo das diferenças nas medidas no combate ao vírus. Foi visto que os países asiáticos como China e Japão tem uma cultura mais restrita tendo um consenso da população em relação ao combate à pandemia. Já na Suécia e França foi observado que os países veem a sociedade como independentes e acabam encorajando a flexibilização individual (YAN *et al.*, 2020). Assim, a dimensão cultural não é naturalmente a causa da disseminação, parece ofertar um lampejo explicativo para compreender a dinâmica da pandemia nos países.

Outro estudo que buscou analisar a cultura nacional e as decisões políticas em relação ao fator de distanciamento social perante a COVID-19 foi desenvolvido por Wang (2021), que buscou entender se há um maior impacto sobre as consequências sociais causadas pelo vírus, o fator político ou o cultural. O autor buscou evidências nas dimensões de Hofstede e como conclusão observou que apenas duas dimensões interferiam no distanciamento social, sendo elas: orientação a longo prazo e indulgência, não encontrando evidências nas demais dimensões

incluindo a de individualismo. O autor também conclui que o rigor político interfere mais na questão de distanciamento do que as dimensões culturais (WANG, 2021), o que comprova a multidimensionalidade necessária à compreensão de fenômenos complexos como o enfrentamento à pandemia Covid-19.

Relacionando também as dimensões de Hofstede com o número de COVID-19 nos países Messner (2020) identificou que países com um índice de individualismo maior não obtiveram um crescimento no número de casos. Em contrapartida, os países mais coletivistas apresentaram números mais elevados, resultado contrário ao evidenciado por Cao, Li e Liu (2020). A explicação é o fato de que os países mais coletivistas teriam uma maior dificuldade de manter um distanciamento social mais efetivo, proliferando a disseminação do vírus. Outra dimensão que o autor relaciona a um crescimento dos números de casos foi o de países que obtêm uma baixa taxa de distância de poder pois há uma dificuldade em respeitar a hierarquia, contrariando decisões políticas. Com isso o autor identifica que países com um alto índice de distância de poder tem uma relação inversa com o número de casos de COVID-19, bem como países mais indulgentes, pois não faz parte da cultura ter muitas restrições, não agindo em conformidade com as medidas restritivas, fazendo com que o surto tenha um crescimento em números (MESSNER,2020).

Como pode-se perceber há fortes evidências em estudos empíricos que reconhecem a força explicativa do entendimento de cultura nacional em Hofstede para compreender fenômenos complexos, especificamente a dinâmica de enfrentamento da pandemia do Covid-19.

### 3 DECISÕES METODOLÓGICAS

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Gil (2002) as pesquisas podem ser classificadas com base em seus objetivos gerais e procedimentos. Esta pesquisa tem um viés exploratório na medida em que tal pesquisa se caracteriza como tendo por objetivo principal o aprimoramento de ideias ainda não consolidadas no bojo da academia (GIL, 2002). Além disso, se configura como pesquisa explicativa pois este tipo de pesquisa busca explicar os fatores que acarretam determinado tipo de fenômenos (GIL, 2002), aqui claramente definido como sendo a disseminação da pandemia Covid-19 e sua dimensão de cultura nacional. Portanto, com base nesses trabalhos, a presente pesquisa se classifica como exploratória-explicativa pois é exploratória na medida em que avança o conhecimento onde não há estudos de base construídos (relação entre dimensões culturais e pandemia Covid-19) e é explicativa porque se presta a lançar luz em um fenômeno problemática que assola o bem-estar da sociedade global.

A abordagem do estudo é quantitativa, já que Zanella (2006) afirma que um estudo quantitativo está mais preocupado com a questão da representação numérica que os dados obtidos darão, quantificando os resultados. Quanto aos procedimentos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram usadas técnicas estatísticas com levantamento de dados secundários disponíveis no site Hofstede *insights* (2021) que apresentam os indicadores de cultura nacional, também foram utilizados dados da Universidade Johns Hopkins para obtenção dos números da COVID-19 e a utilização do *Worldometers* para os dados populacionais dos países.

#### 3.2 PLANO DE DADOS E COLETA DE INFORMAÇÕES

##### 3.2.1 *Painel de Covid-19 para contaminados e países mais impactados pela doença*

Os números de contaminados pela COVID-19 foram adquiridos através do site da Universidade John Hopkins que dispõe diariamente dos números da pandemia de todos os países do mundo (JOHN HOPKINS, 2021). Para que houvesse uma melhor análise, os dados de todos os países referentes ao número de contaminados e óbitos foram coletados no dia 21 de Outubro de 2021.

A referência usada para a busca dos 100 (cem) países com o maior número de contaminados foi através de uma tabela disponível no site “Gazeta do Povo” que dispõe dos números de 154 países referente a pandemia, atualizados diariamente, sendo possível filtrar por ordem de contaminados (GAZETA, 2021).

Após a obtenção dos 100 (cem) países de maior número de contaminação foi passada para uma planilha no Excel® onde foi possível buscar os dados pelo site da Universidade John Hopkins, adquirindo os números atualizados para a pesquisa.

### 3.2.2 Dimensões culturais em Hofstede

Para a obtenção das dimensões culturais em Hofstede foi utilizado seu próprio *website*, Hofstede *Insights* (2021), que dispõe de gráficos dividindo as 6 dimensões de cada país. Cada dimensão é medida de 0 (zero) a 100 (cem). Dos cem países buscados, a plataforma não possui dados das dimensões da cultura nacional dos países Cuba, Myanmar, Mongólia, Omã, Bahrein, Botsuana, Uzbequistão, Quirguistão e Afeganistão, num total de 9. Os dados foram coletados durante o período de 25 a 27 de outubro de 2021 e alimentados na planilha do Excel®.

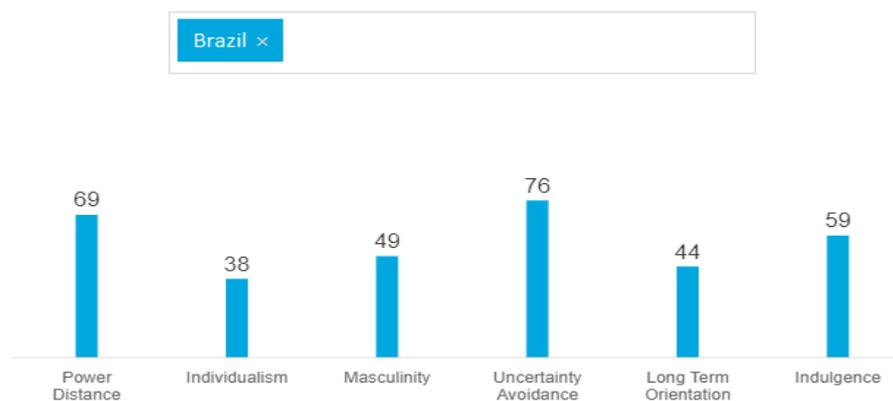
Assim, dos 100 países mais afetados, esta pesquisa considerou 91 países, já que só se tem acesso às dimensões culturais de tais países. A figura 1 ilustra o modo de acesso às dimensões culturais no website de *Hofstede Insights*.

**Figura 1:** Acesso aos dados das dimensões culturais em Hofstede

## COUNTRY COMPARISON

Select one or several countries/regions in the menu below to see the values for the 6 dimensions.

Go further, discover our cultural survey tool, the **Culture Compass™** or join our **open programme Introduction to Cross-Cultural Management** or download the App (**Google Play, App store**).



**Fonte:** <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/>, acesso em 8 de Dez. 2021.

### 3.2.3 Dados populacionais

Os dados populacionais foram acessados através do site *worldometers*, onde é possível buscar a população de todos os países do mundo atualizada quase que instantaneamente. Como na busca pelos dados da COVID-19, da mesma forma se fez necessário obter esses números no mesmo dia para que não houvesse discrepância entre os países.

Portanto, os dados populacionais de todos os 100 (cem) países com a maior taxa de contaminação também foram coletados no dia 21 de outubro de 2021, complementando os dados da planilha.

### 3.2.4 Composição das fontes de dados

A composição final dos dados acessados para esta pesquisa está disponível no apêndice A, em destaque os 91 (noventa e um) países que reuniram todas as informações nas bases consultadas. Essas informações estão dispostas no quadro 1.

**Quadro 1:** Composição das fontes de dados

Dados	Fontes
População dos países	<a href="https://www.worldometers.info/population/">https://www.worldometers.info/population/</a>
Total de contaminados por Covid-19 nos países	<a href="https://coronavirus.jhu.edu/map.html">https://coronavirus.jhu.edu/map.html</a>
% de contaminados em relação à população	%Contaminados = Total de Contaminados / População
Dimensões culturais em Hofstede (6 dimensões)	<a href="https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/">https://www.hofstede-insights.com/country-comparison/</a>

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2021)

### 3.2.5 Técnica analítica e modelo estatístico

Como se estabeleceu uma causalidade teórica (GUJARATI, 2004) entre as variáveis % (percentual) de contaminados da população por Covid-19 e comportamento da população, este último entendido aqui na pesquisa como cultura nacional e suas dimensões, a técnica analítica a ser empregada é a estatística inferencial, mais especificamente a regressão multivariada na medida em que esta técnica se presta a explicar a variação de certa variação em função de outras variáveis teoricamente relacionadas (GUJARATI, 2004).

Nesta pesquisa, portanto, a representatividade (%) dos contaminados em relação à população é a **variável dependente (VD)** e as dimensões da cultura nacional em Hofstede - 6 *dimensões* - são as **variáveis independentes (VI)**.

A modelagem estatística para este estudo é descrita na equação seguinte, admitindo um comportamento linear para o relacionamento teórico (hipótese de especificação do modelo):

$$Y = \beta_1 DP + \beta_2 I + \beta_3 M + \beta_4 AI + \beta_5 OLP + \beta_6 IND + c + \varepsilon$$

Onde:

*Y = variável dependente (% de contaminados por Covid-19 de toda a população)*

*DP = Dimensão da Distância do Poder;*

*I = Individualismo (Dimensão Individualismo versus Coletivismo)*

*M = Masculinidade (Dimensão Masculinidade versus Feminilidade)*

*AI = Aversão à Incerteza (Dimensão Aversão à Incerteza)*

*OLP = Orientação de Longo Prazo (Dimensão Orientação de Longo Prazo versus Orientação de Curto Prazo)*

*IND = Indulgência (Dimensão Indulgência versus Restrições)*

*c = Constante do modelo*

*$\varepsilon$  = erro de estimativa*

É válido informar que emulamos a função backward (retroceder) do SPSS, retirando as variáveis com menor significância estatística e rodando novamente os modelos com variáveis mais significativas.

### 3.3 HIPÓTESES

Considerando que a disseminação do vírus se dá prioritariamente pelo contato com secreção das vias respiratórias, a confecção das hipóteses levou em consideração o entendimento de como as dimensões se vinculam com o comportamento que evita aglomeração, ou seja, promovem o distanciamento social, amparado nas pesquisas empíricas já discutidas no tópico 2.2, visto que sabidamente nestas situações existe maior possibilidade de contágio, além de naturalmente trazer à tona pesquisas empíricas anteriores.

O quadro 2 sintetiza a construção das hipóteses e a base teórica e empírica.

**Quadro 2:** Quadro síntese das hipóteses

Hipótese	Dimensões em Hofstede	Sigla	Força da Relação	Estudos com evidências empíricas vinculando:
Quanto maior a distância do poder menor será a disseminação	Distância de poder	DP	-	Huynh (2020) e Messner (2020)
Quanto mais individualista for a sociedade maior será a disseminação	Individualismo <i>versus</i> coletivismo	I	+	Cao, Li e Liu (2020), Huynh (2020), e Messner (2020).
Quanto mais masculinidade maior será a disseminação	Masculinidade <i>versus</i> feminilidade	M	+	A ideia discutida aqui é que, entendendo a masculinidade como a busca de questões como realizações e aquelas levadas ao sucesso individual, contrastando com a ideia apresentada por Hofstede como Feminilidade, ou seja, aquela característica que diz respeito ao zelo pela qualidade de vida, cooperativa, cuidados com os fracos e o pensamento social. Assim, argumentamos que uma sociedade com mais feminilidade aponta uma preocupação mais social, mais justa e, de um certo modo, aponta para uma coletividade.
Quanto maior a aversão à incerteza menor a disseminação.	Aversão à incerteza	AI	-	Huynh (2020) e Yan <i>et al.</i> (2020)
Quanto maior a orientação de Longo Prazo menor a disseminação.	Orientação para longo prazo <i>versus</i> orientação para curto prazo	OLP	-	Wang (2021)
Quanto mais indulgente maior a disseminação.	Indulgência <i>versus</i> restrições	IND	+	Messner (2020) e Wang (2021)

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

Como critério de decisão admitiu-se uma significância estatística mínima de 10% ( $\alpha=10\%$ ), mais tolerante ao erro que o tradicional 5% de erro ( $\alpha=5\%$ ) e aqui acolhido na medida em que são múltiplas as explicações para a pandemia Covid-19, desde características de clima, características demográficas (pirâmide etária, gênero etc.), capacidade de testagem em massa e tantos outros. Assim, o fenômeno não diz respeito à saúde ou saúde pública, mas sim ao comportamento social e, por isso, uma tolerância maior ao erro para se alinhar as múltiplas explicações ao fenômeno. Esse esforço já foi realizado em pesquisas anteriores que contaram com certa subjetividade, tais como Xavier Filho *et al.* (2015).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RELAÇÃO ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA VARIÁVEL DEPENDENTE “% DE CONTAMINADOS” FRENTE A POPULAÇÃO

Conforme indicado nos procedimentos metodológicos a data dos dados para compor a variável dependente foi em 21 de Outubro de 2021, tanto para população quanto para número de contaminados por Covid-19.

Os dados se referem aos 100 (cem) países com maior número de contaminados à época da pesquisa, e as métricas descritivas são apresentadas na tabela 1. O total de 91 países que compuseram a amostra final teve a redução de 9 (nove) países em virtude da limitação dos dados de cultura nacional em Hofstede mas, ainda assim, a variável dependente pôde ser construída.

**Tabela 1:** Estatística descritiva para a Variável Dependente

Medida	Valor
Maior Valor Encontrado	16,85% (Georgia)
Menor Valor Encontrado	0,10% (Nigéria)
Média	6,71%
Mediana	6,77%
Moda	Inexistente

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

O fenômeno estudado é recente (Pandemia COVID-19), ainda agudamente vivido pela sociedade, e os países se mostram com dinâmicas complexas e heterogêneas tanto no que compete ao enfrentamento quanto na produção de dados. Neste sentido, os resultados foram acessados a partir de bases sérias e largamente utilizadas mundo afora, mas não podemos deixar de criticar evidências como a que aponta para a Nigéria com 0,10% de sua população contaminada pelo coronavírus (Covid-19). É bem possível que este indicador esteja subnotificado, frente a diferença em relação às estatísticas de tendência central (média e mediana). Para manter a conformidade com as bases, mantivemos estas informações no modelo, ou melhor, mantivemos o país na amostra.

## 4.2 RELAÇÃO ESTATÍSTICA INFERENCIAL: RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE CULTURA NACIONAL E A DINÂMICA DE DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

A tabela 2 apresenta o resultado geral do modelo de regressão utilizado na pesquisa, em seguida serão discutidas as hipóteses e resultados.

**Tabela 2:** Resultados da relação entre as dimensões e a Covid-19

<i>Regression Statistics</i>	
Multiple R	0,603
R Square	0,363
Adjusted R Square	0,318
Standard Error	0,035
Observations	91

	<i>Coefficients</i>	<i>Standard Error</i>	<i>t Stat</i>	<i>P-value</i>	<i>Lower 95%</i>	<i>Upper 95%</i>	<i>Lower 95.0%</i>	<i>Upper 95.0%</i>
Intercept	-0,004327452	0,02797004277	-0,1547173817	0,87741527539	-0,05994894923	0,05129404566	-0,05994894923	0,05129404566
Distância do Poder (X1)	-0,000147779	0,0002492428012	-0,59291262	0,55483257990	-0,0006434258461	0,0003478674416	-0,0006434258461	0,0003478674416
Individualismo (X2)	0,000983511	0,0002593539178	3,792157761	0,00028048759	0,0004677572643	0,001499264681	0,0004677572643	0,001499264681
Masculinidade (X3)	-0,000352850	0,0002072924795	-1,702186209	0,09241876794	-0,0007650742283	0,00005937342882	-0,0007650742283	0,00005937342882
Aversão à Incerteza (X4)	0,000890442	0,0001956658869	4,550827761	0,00001786893	0,0005013386756	0,001279544824	0,0005013386756	0,001279544824
Orientação de Longo Prazo (X5)	0,000002197	0,0001497939231	0,01466771016	0,98833206205	-0,0002956845097	0,0003000787774	-0,0002956845097	0,0003000787774
Indulgência (X6)	-0,000039734	0,0001606938497	-0,247263625	0,80530756061	-0,0003592910866	0,0002798235991	-0,0003592910866	0,0002798235991

**Fonte:** Resultados da Pesquisa (2021)

A modelagem utilizada conseguiu explicar 31,8% da variação percebida na disseminação da pandemia de Covid-19 nos países analisados. Esse é um resultado interessante na medida em que várias outras explicações são possíveis para entender a disseminação da pandemia, tais como decisões políticas, estruturas e recursos dos países, mas, resta comprovado que as dimensões de Hofstede para cultura nacional conseguem explicar em parte a disseminação nos países com maior percentual (%) de contaminação de sua população. Deste modo, esse resultado se alinha a todos os outros já apresentados na seção 2.2, tais como Yan *et al* (2020), Cao, Li e Liu (2020), Huynh (2020), Messner (2020) e Wang (2021), em que conseguem relacionar características da cultura nacional à dinâmica de disseminação da COVID-19.

A partir destes resultados foi possível responder as hipóteses criadas no quadro 1 sobre as dimensões de Cultura nacional que serão detalhadas neste tópico.

Quanto à hipótese da dimensão Distância de Poder (DP) que espera que quanto maior a distância de poder menor será a disseminação não houve confirmação estatística de sua significância ( $\alpha > 10\%$  ou *p-value* de 0,5548), indicando não restar comprovada a relação empírica entre a dimensão DP e a disseminação do vírus (COVID-19). Portanto, nos resultados apresentados não se confirmam os achados de Huynh (2020) e Messner (2020). Mais que isso, mesmo sem significância estatística, a análise de sinal mostrou movimento a favor do relacionamento teórico, ou seja, quanto maior a Distância de Poder (DP) menor seria a disseminação do vírus. Isso sugere que países com elevada DP, que conceitualmente para Hofstede, Hofstede e Minkov (2010) respeitariam as definições hierárquicas sem questionar, tais como política de *lockdown*, teriam menor disseminação do coronavírus em sua população. Não se conseguiu atestar a significância estatística do relacionamento, mas a força da relação atenta à hipótese formulada.

Já quando analisada a hipótese da dimensão individualismo *versus* coletivismo o resultado percebido é em favor da hipótese, na medida em que tanto o sinal do coeficiente  $\beta$  (+) quando o *p-value* ( $p=0,000280488$ ) mostram-se alinhados à expectativa teórica. O sinal positivo sugere que quando essa dimensão aumenta ocorre um aumento também no % dos contaminados na amostra analisada. Com relação ao erro ou a significância estatística, essa dimensão apresenta significância ao nível de  $\alpha=0,028\%$ , bem menor que o definido para a pesquisa ( $\alpha=10\%$ ).

Estes resultados acompanham pesquisas anteriores, tais como Cao, Li, Liu (2020) e Huynh (2020) (quadro 1), não confirmando o achado de Messner (2020) que dizia que o fator de coletividade estava ligado à disseminação da doença. Os dados encontrados nesta pesquisa

indicam que a dimensão do individualismo é um importante componente da cultura nacional quando se analisa a disseminação da pandemia Covid-19, especialmente nos países mais afetados. A sugestão suportada empiricamente é que países com características culturais individualistas têm dificuldade em combater inimigos que carecem de um comportamento ordenado e coletivo.

Outra análise de hipótese que mostrou-se bastante pertinente foi a de quanto mais masculinidade maior será a disseminação, encontrando resultado estatisticamente significativo ( $p\text{-value}=0,0924$ ), menor que o valor definido para a pesquisa ( $\alpha=10\%$ ). Entretanto, o sinal do coeficiente  $\beta$  apresentou-se negativo (-), negando a sugestão teórica de que quanto maior fosse o valor do país na dimensão de Masculinidade *versus* feminilidade maior seria o percentual (%) de contaminados na amostra. Não foram encontradas fontes empíricas anteriores para balizar a análise empírica comparativa nesta dimensão, mas nega-se a hipótese teórica formulada. Ao que resta comprovado na pesquisa quanto maior a dimensão de masculinidade menor a disseminação de Covid-19 verificada.

Este resultado contraria a expectativa teórica na medida em que Hofstede, Hofstede e Minkov (2010) entendem que um país com mais característica na dimensão feminilidade é aquele que zela pela qualidade de vida, cooperativa, cuidados com os fracos e é identificado uma modéstia da sociedade, sendo uma sociedade mais orientada para o consenso. Percebe-se que estes comportamentos ensejam mais preocupação com a coletividade em, neste sentido, medidas restritivas de circulação poderiam ser mais observadas. Assim, em última análise resta comprovado para os países analisados que a relação entre masculinidade e disseminação de Covid-19 é estatisticamente significativa, mas com força da relação contrária à expectativa.

No que tange a hipótese de quanto menor a aversão à incerteza maior a disseminação, o resultado encontrado apresenta grau de significância elevado ( $p\text{-value}=0,00001$ ), adequando-se ao valor definido para a pesquisa como critério de decisão ( $\alpha=10\%$ ). A expectativa era que essa hipótese alinhava-se negativamente à disseminação do vírus, entretanto, o resultado encontrado mostrou coeficientes (+), relacionando a dimensão cultural de aversão à incerteza frente ao número de casos de COVID-19 na amostra coletada. Com isso, foi identificado que quanto maior a aversão à incerteza, maior será o percentual de pessoas contaminadas pelo vírus (Covid-19).

O resultado encontrado contrapõe a pesquisa anterior de Huynh (2020) que relacionava a dimensão de quanto maior o índice de aversão à incerteza, maior seria o distanciamento social e conseqüentemente menor o número de casos. Yan *et al* (2020) também relacionou essa dimensão com o fator da pandemia, sendo os resultados encontrados de que a China e Japão,

por terem um índice maior nesta dimensão, apresentavam uma rigidez maior perante as medidas durante a pandemia. Os números da pandemia desses países presentes no apêndice A mostram que o Japão com um alto índice de aversão à incerteza se mostrou um país eficiente no combate ao vírus, pois apresentou um percentual de 1,36% da população contaminada. A China, outro país presente no estudo de Yan *et al* (2020), nem chegou a ser relacionada entre os cem países mais contaminados. Já nos países França e Suécia, que o autor relacionou o baixo índice da dimensão com um relaxamento das pessoas frente à doença, obteve um percentual de 10,99% e 11,49% respectivamente de pessoas contaminadas pela COVID-19. Portanto, o resultado desta pesquisa rebate os estudos de Huyn (2020) e Yan *et al* (2020) no que tange a relação da dimensão cultural de Inversão à incerteza com a contaminação de COVID-19.

O entendimento seria algo como países com elevada aversão à incerteza, que apresentam características de serem mais rígidos e intolerantes à desobediência das regras, crenças e comportamentos (HOFSTEDE; HOFSTEDE; MINKOV, 2010), tiveram também maior disseminação do vírus em sua população. O esperado era a força contrária entre as variáveis, trazendo o sinal do coeficiente  $\beta$  (-), de modo que quanto maior o índice de aversão à incerteza, mais obedientes às regras seriam, e, com isso, o isolamento e demais medidas de combate à disseminação seriam observadas, reduzindo por conseguinte o percentual de contaminados.

Analisando a hipótese de quanto maior a orientação de Longo Prazo, menor a disseminação, não houve comprovação da significância estatística da relação ( $\alpha > 10\%$  ou *p-value* de 0,9883). Considerando não ter relação entre a dimensão cultural de orientação a longo prazo *versus* orientação a curto prazo com a disseminação da COVID-19. Sendo assim, não confirma o achado de Wang (2021) que observou relação desta dimensão com números da pandemia. O que esse resultado apresenta é que a orientação de curto ou de longo prazo não se relaciona com a disseminação da pandemia Covid-19.

O esperado nessa hipótese era relacionar com coeficiente (-) a dimensão de orientação a longo prazo com uma baixa disseminação do vírus, pois segundo Hofstede, Hofstede, Minkov (2010) países com um alto índice nessa dimensão estariam mais preocupados com o futuro, desenvolvendo pesquisas e estudos que pudessem dar condições melhores para a sociedade. Com base nisso, investimentos em saúde podem ser considerados como uma preocupação futura. Contudo, mesmo não tendo significância estatística, o resultado mostrou um coeficiente positivo (+), relacionando países com um alto índice nesta dimensão com uma maior disseminação da pandemia, portanto, com força contrária à expectativa, além de não revelar significância estatística frente ao critério de decisão definido para esta pesquisa ( $\alpha = 10\%$ ).

Considerando a hipótese de quanto mais indulgente maior a disseminação, também não houve comprovação da significância estatística desta relação ( $p\text{-value}=0,8053$ ). Portanto, não encontra-se relação entre a dimensão de indulgência com a disseminação da doença (Covid-19). Deste modo, as evidências encontradas não confirmam os estudos de Wang (2021) e Messner (2020) quanto a relação desta dimensão com a pandemia. Outra curiosidade nos resultados, na medida em que esperava-se que quanto mais características restritivas menor seria a disseminação e o que se encontrou é o exato oposto, ou seja, quanto menor a indulgência (aumentando a restrição) maior a taxa de contaminação. É o mesmo em dizer que quanto maior a restrição maior também a taxa de contaminação.

Lembrando que restrição nesta perspectiva diz respeito ao comportamento onde as pessoas veem que gastar dinheiro e desfrutar a vida é um ato de desaprovação, logo, espera-se que entre prazeres pessoais como ir a bares e festas - desfrutar a vida - sejam sufocados frente a preocupações mais sociais e com o futuro.

Após considerar todas as hipóteses explicando os resultados encontrados, foi visto que nem todas as dimensões se mostraram úteis para entender o comportamento da disseminação, no entanto, três delas tiveram muita força para explicar esse comportamento (Individualismo *versus* Coletivismo, Aversão à incerteza e Masculinidade *versus* Feminilidade), como apresentada no quadro 3.

**Quadro 3:** Teste de Hipóteses

Hipótese	Sinal esperado	Resultados		
		Sinal	<i>p-value</i>	Hipótese
Quanto maior a distância do poder menor será a disseminação	-	-	0,55483257990	Rejeitada
Quanto mais individualista for a sociedade maior será a disseminação	+	+	0,00028048759	Confirmada
Quanto mais masculinidade maior será a disseminação	+	-	0,09241876794	Confirmada
Quanto maior a aversão à incerteza menor a disseminação.	-	+	0,00001786893	Confirmada
Quanto maior a orientação de Longo Prazo menor a disseminação.	-	+	0,98833206205	Rejeitada
Quanto mais indulgente maior a disseminação.	+	-	0,80530756061	Rejeitada

**Fonte:** Resultados da Pesquisa (2021)

Portanto, parece que de fato quando se entende que uma sociedade é mais individualista, ela se compromete menos com a população no geral e mais com os anseios e necessidades individuais e isso prejudica quando um problema a nível mundial precisa de um comportamento coletivo.

No que tange o resultado encontrado perante a dimensão de aversão à incerteza, mostra que houve uma relação inversa à hipótese, pois acreditava-se que um país com um maior índice desta dimensão estaria mais sujeito a seguir as regras e decisões governamentais para um combate social, sendo assim, teria um número menor no quadro de contaminação. Entretanto, o resultado mostrou justamente o contrário, que quanto maior o índice do país nessa dimensão, maior foram os casos de contaminação de COVID-19, mostrando um resultado pertinente quanto a relação da cultura nacional em Hofstede com a disseminação do vírus.

Outra dimensão que o resultado encontrado foi bastante surpreendente, foi o de masculinidade *versus* feminilidade, pois acreditava-se que uma sociedade com um índice de masculinidade menor, sendo assim, com um valor maior de feminilidade, apresentariam características mais coletivas por caracterizar um zelo e cuidado pelo próximo nessa dimensão. Entretanto, o resultado nega a hipótese e nos faz refletir quanto a forma como a sociedade age em um ambiente hostil com um problema em comum, sendo bastante surpreendente o resultado pois mostrou uma sociedade que quanto maior o índice de masculinidade menor seria a disseminação do vírus, mostrando uma relação importante entre esta dimensão com a disseminação da pandemia de COVID-19.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da pesquisa foi observar como a sociedade lida com um inimigo em comum, nesse caso a pandemia de COVID-19, considerando as dimensões de cultura nacional de Hofstede. O resultado foi alcançado, visto que das seis dimensões analisadas, três mostraram resultados estatísticos interessantes que relacionam o aumento dos números da pandemia com os índices de cultura nacional nos países da amostra.

Dentre as três dimensões que encontramos significância estatística estão as dimensões de Individualismo *versus* coletivismo, masculinidade *versus* feminilidade e aversão à incerteza, mostrando que de fato países mais individualistas tendem a ter comportamentos mais particulares, se preocupando menos com o senso coletivista. Como resultado da dimensão de masculinidade houve uma surpresa pois foi descoberto que na verdade países com um índice de masculinidade maior teriam uma baixa disseminação, quando acreditava-se que a dimensão de feminilidade, por caracterizar um cuidado e zelo maior com o próximo, teria uma relação melhor com a disseminação do vírus. O mesmo encontra-se na dimensão de aversão à incerteza que esperava-se um resultado de maior disseminação em países com um baixo índice, pois caracteriza países com um relaxamento maior em obediência às regras, tendo encontrado um resultado justamente contrário, países com um alto índice de aversão à incerteza apresentaram relação de crescimento em números de casos da COVID-19.

Portanto, os resultados observados na pesquisa conseguem fornecer dados empíricos de como o governo, empresas e sociedade civil organizada podem esperar do comportamento de seus cidadãos e o efeito que esse comportamento causa na disseminação de fenômenos de rápido contágio na população, a exemplo da pandemia Covid-19. Considerando as características da população, é possível observar se a sociedade pode ser um bom aliado ou um obstáculo frente a fenômenos negativos com aguda força de dimensão mundial. Esse entendimento pode ajudar na formulação de políticas públicas tanto para melhorar dimensões julgadas importantes pelos formuladores de políticas sociais, bem como equilibrar a força e o empenho das ações governamentais frente às dimensões culturais de sua nação.

Em linhas gerais o que se está por discutir é que o tecido social, a sociedade ou o povo por meio de seus comportamentos regulares pode obstar ou facilitar a disseminação de inimigos biológicos. Assim, é indispensável pensar na dimensão cultural na formulação de políticas públicas de enfrentamento. Além disso, como outra metade da moeda, os países que percebem que historicamente desenvolveram características julgadas contrárias ao enfrentamento devem

investir na sensibilidade para tais dimensões desejadas. Se historicamente os países chegaram a certas dimensões culturais podem chegar noutras.

Como limitação da pesquisa, não foi possível acessar as dimensões de cultura nacional dos cem países mais contaminados pela COVID-19, pois não havia os dados necessários disponíveis sobre todos eles, ficando com noventa e um países na amostra. É importante salientar e ponderar, que no período de coleta de dados, em outubro de 2021, o mundo já vivenciava uma corrida pela vacinação, em estágios diferentes nos países, mas já havia um forte movimento de cobertura vacinal. Esse movimento seguramente tem impacto no número de contaminados contabilizados nesta pesquisa, visto que a atualização era diária. Portanto, o efeito da vacinação não foi captado nem considerado para fins de contabilizar os contaminados neste estudo.

Outro limitador encontrado foi a de infraestrutura de alguns países, considerando que cada país, diante de sua infraestrutura, tem maior ou menor poder de testagem para o coronavírus, causador da Covid-19. O número de testagem sabidamente afeta o registro de doentes e consideramos os registros oficiais, portanto, é o limite do dado que trabalhamos. A questão da subnotificação não é inerente a esta pesquisa, mas ao próprio fenômeno que estamos por acompanhar, o da pandemia da Covid-19.

Como sugestão de pesquisa, pode-se considerar o envolvimento de mais dimensões explicativas para compreender a disseminação da Covid-19, tais como liderança do poder executivo, qualidade da informação, nível de instrução da população, cobertura do sistema de saúde e demais variáveis para que em um próximo movimento pandêmico, dado por certo por muitos especialistas e com intervalo cada vez menor, a sociedade consiga enfrentar com menores prejuízos sociais, econômicos e políticos.

## REFERÊNCIAS

- ANESP. **Países reagem à crise da Covid-19 com mais políticas públicas**. 2020. Disponível em: <<http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/3/26/pases-reagem-crise-da-covid-19-com-mais-politicas-pblicas-veja-medidas>>. Acesso em: 07 out. 2021
- BESERRA, L. D. F. **As dimensões culturais de Hofstede aplicadas à Coreia do Sul: Desafios para o negociador internacional brasileiro**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.
- BRUM, G. **Casos de ansiedade aumentaram 25% durante a pandemia**. Rádio Agência Nacional. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-10/casos-de-ansiedade-aumentaram-25-durante-pandemia-diz-pesquisa>> Acesso em: 07 out. 2021.
- CAO, C; LI, N; LIU, L. Do national cultures matter in the containment of COVID-19? **International Journal of Sociology and Social Policy**, v. 40, n. 9/10, p. 939-961, 2020.
- CUCOLO, E.; PUPO, F. **Veja o desempenho do PIB de vários países em 2020 e no 4º trimestre**. Folha de São Paulo. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/veja-o-desempenho-do-pib-de-varios-paises-em-2020-e-no-4o-trimestre.shtml>>. Acesso em: 06 out. 2021.
- GAZETA DO POVO. **Casos de coronavírus pelo mundo**. 2021. Disponível em: <[https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/?utm\\_source=gazeta-do-povo&utm\\_medium=infografia-box-promo&utm\\_campaign=coronavirus](https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/?utm_source=gazeta-do-povo&utm_medium=infografia-box-promo&utm_campaign=coronavirus)> Acesso em: 20 out. 2021.
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOVERNO FEDERAL. **Declaração do Imposto de Renda 2021 com Auxílio**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial/auxilio-emergencial-2020>> Acesso em: 08 out. 2021
- GOVERNO FEDERAL. **O que é a Covid-19?**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 05 out. 2021
- GUJARATI, D. N. **Basic Econometrics**. 4 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.
- G1. **Casos de coronavírus no mundo passam de meio milhão com acréscimo de 100 mil em 2 dias**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/26/mundo-registra-100-mil-novos-casos-de-coronavirus-em-apenas-2-dias-e-total-passa-de-meio-milhao-de-infectados-diz-oms.ghtml>>. Acesso em: 05 out. 2021

HOFSTEDE, G.; HOFSTEDE, G. J.; MINKOV, M. **Cultures and Organizations: Software of the Mind**. 3 ed. McGraw-Hill Education, 2010.

HOFSTEDE INSIGHTS. **The 6 dimensions of national culture**. 2021. Disponível em: <<https://www.hofstede-insights.com/models/national-culture/>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

HUYNH, T. L. D. Does culture matter social distancing under the COVID-19 pandemic?. **Safety Science**, v. 130, p. 104872, 2020

IMMICH, M. **Perfil do Negociador Colombiano: Uma Análise dos Parceiros Comerciais da Indústria Brasileira**. 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1763/1/2017MarinaImmich.pdf>>. Acesso em: 8 de nov. 2021.

JOHN HOPKINS. **Covid Dashboard**. 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 21 out. 2021.

LACERDA, D. P. Cultura organizacional: sinergias e alergias entre Hofstede e Trompenaars. **Revista de Administração Pública**, v. 45, p. 1285-1301, 2011.

MESSNER, W. The institutional and cultural context of cross-national variation in COVID-19 outbreaks. **Medrxiv**, 2020.

MOTTA, L. A. S.; GOMES, J. S. Interações entre cultura nacional, cultura organizacional e gestão pública. **Contabilidade y Negocios**, v. 14, n. 27, p. 89-103, 2019.

POLATO, A.; MACEDO, L.; MODELLI, L. **Um terço da população mundial está em isolamento; veja medidas de diferentes países para conter o coronavírus**. G1. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/13-da-populacao-mundial-esta-em-isolamento-veja-medidas-de-diferentes-paises-para-conter-o-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 05 out. 2021

QUINTINO, L. **PIB do Brasil: o desempenho da economia diante da pandemia, em números**. VEJA. 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/pib-em-numeros-o-desempenho-da-economia-brasileira-diante-da-pandemia/>>. Acesso em: 06 out. 2021.

TOLEDO, K. **No combate à COVID-19, o comportamento humano pode ser parte do problema ou da solução**. FAPESP. 2020. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/no-combate-a-covid-19-o-comportamento-humano-pode-ser-parte-do-problema-ou-da-solucao/34605/>>. Acesso em: 06 out. 2021.

UNASUS. **Organização mundial da saúde declara pandemia do novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: 05 de out. de 2021.

WANG, Y. Government policies, national culture and social distancing during the first wave of the COVID-19 pandemic: International evidence. **Safety Science**, v. 135, p. 105138, 2021

XAVIER FILHO, J. L. J. *et al.* A importância dos conhecimentos contábeis para os discentes em Administração: Uma análise a partir de influentes de julgamento. **Revista Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 77-10, 2015.

YAN, B. *et al.* Why do countries respond differently to COVID-19? A comparative study of Sweden, China, France, and Japan. **The American review of public administration**, v. 50, n. 6-7, p. 762-769, 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.

**APÊNDICE A - DADOS COMPLETOS PLANILHADOS ORDENADOS POR MAIOR % DE CONTAMINAÇÃO**

País	População	<u>Contaminados por Covid-19</u>		<u>Dimensões da Cultura Nacional por Hofstede</u>					
		Total	% População	Distância do Poder	Individualismo	Masculinidade	Aversão à Incerteza	Orientação de Longo Prazo	Complacência
Geórgia	3.979.230,00	670.552,00	16,85%	65	41	55	85	38	32
República Checa	10.734.952,00	1.712.246,00	15,95%	57	58	57	74	70	29
Israel	8.837.306,00	1.318.814,00	14,92%	13	54	47	81	38	0
Eslovênia	2.079.310,00	310.170,00	14,92%	71	27	19	88	49	48
Lituânia	2.674.112,00	372.585,00	13,93%	42	60	19	65	82	16
Estados Unidos	333.559.768,00	45.100.461,00	13,52%	40	91	62	46	26	68
Estônia	1.327.699,00	174.436,00	13,14%	40	60	30	60	82	16
Reino Unido	68.355.262,00	8.581.081,00	12,55%	35	89	66	35	51	69
Sérvia	8.691.883,00	1.062.960,00	12,23%	86	25	43	92	52	28
Holanda	17.184.468,00	2.094.417,00	12,19%	38	80	14	53	67	68
Argentina	45.745.705,00	5.273.463,00	11,53%	49	46	56	86	20	62
Suécia	10.182.289,00	1.163.595,00	11,43%	31	71	5	29	53	78
Uruguai	3.489.517,00	391.167,00	11,21%	61	36	38	98	26	53
Bélgica	11.655.879,00	1.289.033,00	11,06%	65	75	54	94	82	57

França	65.462.452,00	7.196.754,00	10,99%	68	71	43	86	63	48
Costa Rica	5.155.795,00	552.953,00	10,72%	35	15	21	86	0	0
Panamá	4.405.998,00	470.395,00	10,68%	95	11	44	86	0	0
Espanha	46.778.385,00	4.990.767,00	10,67%	57	51	42	86	48	44
Portugal	10.158.200,00	1.080.929,00	10,64%	63	27	31	99	28	33
Croácia	4.072.680,00	429.974,00	10,56%	73	33	40	80	58	33
Letônia	1.859.602,00	188.722,00	10,15%	44	70	9	63	69	13
Brasil	214.554.834,00	21.651.910,00	10,09%	69	38	49	76	44	59
Suiça	8.738.242,00	858.198,00	9,82%	34	68	70	58	74	66
Colombia	51.604.123,00	4.982.575,00	9,66%	67	13	64	80	13	83
Armênia	2.970.484,00	284.237,00	9,57%	85	22	50	88	61	25
Macedônia	2.083.263,00	197.669,00	9,49%	90	22	45	87	62	35
Kuwait	4.355.242,00	412.371,00	9,47%	90	25	40	80	0	0
Líbano	6.785.973,00	634.209,00	9,35%	75	40	65	50	14	25
Turquia	85.546.143,00	7.683.487,00	8,98%	66	37	45	85	46	49
Hungria	9.628.556,00	837.248,00	8,70%	46	80	88	82	58	31
Chile	19.333.537,00	1.672.998,00	8,65%	63	23	28	86	31	68
Áustria	9.074.079,00	780.269,00	8,60%	11	55	79	70	60	63

Irlanda	5.011.208,00	419.087,00	8,36%	28	70	68	35	24	65
Jordânia	10.337.642,00	844.801,00	8,17%	70	30	45	65	16	43
Catar	2.946.551,00	238.079,00	8,08%	93	25	55	80	0	0
Eslováquia	5.463.090,00	439.735,00	8,05%	100	52	100	51	77	28
Moldávia	4.021.805,00	319.614,00	7,95%	90	27	39	95	71	19
Bulgária	6.881.291,00	545.598,00	7,93%	70	30	40	85	69	16
Itália	60.346.350,00	4.722.188,00	7,83%	50	76	70	75	61	30
Polónia	37.792.733,00	2.945.056,00	7,79%	68	60	64	93	38	29
Romênia	19.072.661,00	1.486.264,00	7,79%	90	30	42	90	52	20
Bósnia e Herzegovina	3.254.533,00	245.791,00	7,55%	90	22	48	87	70	40
Emirados árabes	10.049.757,00	738.812,00	7,35%	90	25	50	80	0	0
Malásia	32.919.787,00	2.401.866,00	7,30%	100	26	50	36	41	57
Irã	85.428.578,00	5.809.967,00	6,80%	58	41	43	59	14	40
Grécia	10.357.358,00	700.959,00	6,77%	60	35	57	100	45	50
Peru	33.586.578,00	2.190.396,00	6,52%	64	16	42	87	25	46
Ucrânia	43.395.456,00	2.784.227,00	6,42%	92	25	27	95	86	14
Dinamarca	5.818.953,00	372.197,00	6,40%	18	74	16	23	35	70
Paraguai	7.249.421,00	460.553,00	6,35%	70	12	40	85	20	56

Albânia	2.873.713,00	178.804,00	6,22%	90	20	80	70	61	15
Bielorrússia	9.445.277,00	575.856,00	6,10%	95	25	20	95	81	15
Tunísia	11.983.021,00	710.953,00	5,93%	70	40	40	75	0	0
Rússia	146.016.037,00	7.936.798,00	5,44%	93	39	36	95	81	20
Cazaquistão	19.076.158,00	997.537,00	5,23%	88	20	50	88	85	22
Alemanha	84.135.065,00	4.399.090,00	5,23%	35	67	66	65	83	40
Líbia	6.996.271,00	351.224,00	5,02%	80	38	52	68	23	34
Azerbaijão	10.260.320,00	505.554,00	4,93%	85	22	50	88	61	22
Iraque	41.451.003,00	2.038.847,00	4,92%	95	30	70	85	25	17
África do Sul	60.306.956,00	2.917.255,00	4,84%	49	65	63	49	34	63
Canadá	38.180.619,00	1.694.655,00	4,44%	39	80	52	48	36	68
Bolívia	11.886.011,00	507.134,00	4,27%	78	10	42	87	25	46
Honduras	10.116.263,00	372.179,00	3,68%	80	20	40	50	0	0
Noruega	5.477.306,00	197.173,00	3,60%	31	69	8	50	35	55
República Dominicana	10.992.398,00	372.077,00	3,38%	65	30	65	45	13	54
Guatemala	18.363.144,00	588.262,00	3,20%	95	6	37	98	0	0
México	130.733.666,00	3.758.469,00	2,87%	81	30	69	82	24	97
Equador	18.002.503,00	513.026,00	2,85%	78	8	63	67	0	0

Finlândia	5.551.965,00	151.787,00	2,73%	33	63	26	59	38	57
Nepal	29.843.810,00	806.517,00	2,70%	65	30	40	40	0	0
Singapura	5.911.197,00	154.725,00	2,62%	74	20	48	8	72	46
Tailândia	70.029.231,00	1.802.934,00	2,57%	64	20	34	64	32	45
Marrocos	37.493.744,00	942.779,00	2,51%	70	46	53	68	14	25
Sri Lanka	21.531.153,00	532.766,00	2,47%	80	35	10	45	45	0
Filipinas	111.530.713,00	2.731.735,00	2,45%	94	32	64	44	27	42
Índia	1.398.017.466,00	34.094.373,00	2,44%	77	48	56	40	51	26
Arábia Saudita	35.541.852,00	548.018,00	1,54%	95	25	60	80	36	52
Indonésia	277.369.294,00	4.236.287,00	1,53%	78	14	46	48	62	38
Venezuela	28.331.562,00	394.061,00	1,39%	81	12	73	76	16	100
Japão	125.975.098,00	1.716.117,00	1,36%	54	46	95	92	88	42
Zâmbia	19.092.679,00	209.549,00	1,10%	60	35	40	50	30	42
Bangladesh	166.868.354,00	1.566.296,00	0,94%	80	20	55	60	47	20
Vietnã	98.168.829,00	870.255,00	0,89%	70	20	40	30	57	35
Coreia do Sul	51.326.754,00	344.518,00	0,67%	60	18	39	85	100	29
Paquistão	226.695.219,00	1.265.650,00	0,56%	55	14	50	70	50	0
Moçambique	32.460.866,00	151.112,00	0,47%	85	15	38	44	11	80

Argélia	44.919.520,00	205.453,00	0,46%	80	35	35	70	26	32
Quênia	55.382.179,00	252.066,00	0,46%	70	25	60	50	0	0
Egito	104.942.980,00	319.339,00	0,30%	70	25	45	80	7	4
Etiópia	118.857.904,00	359.495,00	0,30%	70	20	65	55	0	46
Nigéria	213.126.890,00	209.387,00	0,10%	80	30	60	55	13	84
Afeganistão	40.121.833,00	155.801,00	0,39%	<i>Países retirados da amostra.</i>					
Botsuana	2.415.969,00	184.051,00	7,62%						
Uzbequistão	34.119.115,00	181.654,00	0,53%						
Quirziquistão	6.668.986,00	180.006,00	2,70%						
Bahrein	1.784.129,00	276.188,00	15,48%						
Omã	5.284.465,00	304.066,00	5,75%						
Mongólia	3.349.249,00	340.939,00	10,18%						
Myanmar	54.891.139,00	490.008,00	0,89%						
Cuba	11.317.621,00	938.577,00	8,29%						

**APÊNDICE B: RESULTADOS DA REGRESSÃO MULTIVARIADA PELO SOFTWARE EXCEL(R)**

<i>Regression Statistics</i>	
Multiple R	0,603
R Square	0,363
Adjusted R Square	0,318
Standard Error	0,035
Observations	91

ANOVA					
	<i>Df</i>	<i>SS</i>	<i>MS</i>	<i>F</i>	<i>Significance F</i>
Regression	6	0,058507854	0,009751309	7,985119086	7,93435E-07
Residual	84	0,102579555	0,001221185		
Total	90	0,161087409			

	<i>Coefficients</i>	<i>Standard Error</i>	<i>t Stat</i>	<i>P-value</i>	<i>Lower 95%</i>	<i>Upper 95%</i>	<i>Lower 95.0%</i>	<i>Upper 95.0%</i>
Intercept	-0,004327452	0,027970043	-0,154717382	0,877415275	-0,059948949	0,051294046	-0,059948949	0,051294046
Distância do Poder (X1)	-0,000147779	0,000249243	-0,59291262	0,55483258	-0,000643426	0,000347867	-0,000643426	0,000347867

Individualismo (X2)	0,000983511	0,000259354	3,792157761	0,000280488	0,000467757	0,001499265	0,000467757	0,001499265
Masculinidade (X3)	-0,00035285	0,000207292	-1,702186209	0,092418768	-0,000765074	5,93734E-05	-0,000765074	5,93734E-05
Aversão à Incerteza (X4)	0,000890442	0,000195666	4,550827761	1,78689E-05	0,000501339	0,001279545	0,000501339	0,001279545
Orientação de Longo Prazo (X5)	0,000002197	0,000149794	0,01466771	0,988332062	-0,000295685	0,000300079	-0,000295685	0,000300079
Complacência (X6)	-0,000039734	0,000160694	-0,247263625	0,805307561	-0,000359291	0,000279824	-0,000359291	0,000279824

## RESIDUAL OUTPUT

<i>Observation</i>	<i>Predicted % População (Y)</i>	<i>Residuals</i>	<i>Standard Residuals</i>
1	0,0957	0,0395	1,1703
2	0,0464	-0,0221	-0,6532
3	0,071	0,0299	0,8865
4	0,0833	0,0423	1,2516
5	0,0916	-0,0372	-1,102
6	0,0803	0,0095	0,2827
7	0,1151	-0,0052	-0,1526
8	0,0632	0,0048	0,1416
9	0,0881	0,0272	0,8059

## PROBABILITY OUTPUT

<i>Percentile</i>	<i>% População (Y)</i>
0,5495	0,001
1,6484	0,003
2,7473	0,003
3,8462	0,0046
4,9451	0,0046
6,044	0,0047
7,1429	0,0056
8,2418	0,0067
9,3407	0,0089

10	0,0975	0,0092	0,2715	10,4396	0,0094
11	0,0439	0,0526	1,5584	11,5385	0,011
12	0,1041	-0,0258	-0,7643	12,6374	0,0136
13	0,0896	-0,0373	-1,1046	13,7363	0,0139
14	0,0231	-0,0078	-0,2304	14,8352	0,0153
15	0,0581	-0,0293	-0,8687	15,9341	0,0154
16	0,1038	-0,0259	-0,7662	17,033	0,0244
17	0,0713	-0,023	-0,6801	18,1319	0,0245
18	0,0814	-0,0172	-0,5096	19,2308	0,0247
19	0,0282	-0,0037	-0,111	20,3297	0,0251
20	0,0187	0,0543	1,6071	21,4286	0,0257
21	0,0628	0,0024	0,0708	22,5275	0,0262
22	0,1084	0,0134	0,3982	23,6264	0,027
23	0,0615	-0,0123	-0,3649	24,7253	0,0273
24	0,0492	-0,0234	-0,6935	25,8242	0,0285
25	0,0799	-0,0662	-1,9619	26,9231	0,0287
26	0,0891	0,0704	2,0861	28,022	0,032
27	0,0904	-0,046	-1,3618	29,1209	0,0338
28	0,073	0,0135	0,3995	30,2198	0,036
29	0,0368	-0,0275	-0,8134	31,3187	0,0368

30	0,0765	0,0014	0,0417
31	0,1025	0,0467	1,3846
32	0,1224	-0,0118	-0,3496
33	0,0461	-0,0405	-1,2005
34	0,082	0,0323	0,9561
35	0,0889	0,0175	0,5191
36	0,0733	0,049	1,4512
37	0,0624	-0,0101	-0,2984
38	0,0715	-0,0463	-1,3717
39	0,0163	-0,0075	-0,2212
40	0,082	0,0162	0,4798
41	0,0552	0,0266	0,7867
42	0,1084	-0,0215	-0,6357
43	0,0371	-0,0101	-0,2977
44	0,0802	0,0058	0,1707
45	0,0606	0,013	0,384
46	0,0773	-0,018	-0,5334
47	0,0883	-0,0206	-0,61
48	0,0815	0,087	2,5778
49	0,0446	0,0489	1,4486

32,4176	0,0427
33,5165	0,0444
34,6154	0,0484
35,7143	0,0492
36,8132	0,0493
37,9121	0,0502
39,011	0,0523
40,1099	0,0523
41,2088	0,0544
42,3077	0,0593
43,4066	0,061
44,5055	0,0622
45,6044	0,0635
46,7033	0,064
47,8022	0,0642
48,9011	0,0652
50	0,0677
51,0989	0,068
52,1978	0,073
53,2967	0,0735

50	0,0617	-0,0297	-0,8799
51	0,0833	-0,0224	-0,6626
52	0,0744	0,0328	0,9724
53	0,0543	-0,0389	-1,1516
54	0,0759	0,0034	0,0997
55	0,0549	-0,0302	-0,8936
56	0,0294	-0,0009	-0,028
57	0,0549	-0,0122	-0,3611
58	0,0647	-0,0155	-0,4577
59	0,0535	0,0533	1,5775
60	0,0565	0,007	0,2076
61	0,0412	0,0393	1,1632
62	0,0733	0,0323	0,9567
63	0,065	0,0186	0,5512
64	0,0641	0,0306	0,9065
65	0,0335	-0,0196	-0,5798
66	0,0939	0,0182	0,5399
67	0,0339	0,0029	0,0848
68	0,0306	0,0033	0,0965
69	0,0779	-0,014	-0,4135

54,3956	0,0755
55,4945	0,0779
56,5934	0,0779
57,6923	0,0783
58,7912	0,0793
59,8901	0,0795
60,989	0,0805
62,0879	0,0808
63,1868	0,0817
64,2857	0,0836
65,3846	0,086
66,4835	0,0865
67,5824	0,087
68,6813	0,0898
69,7802	0,0935
70,8791	0,0947
71,978	0,0949
73,0769	0,0957
74,1758	0,0966
75,2747	0,0982

70	0,0992	0,0401	1,1888	76,3736	0,1009
71	0,0292	-0,0262	-0,7756	77,4725	0,1015
72	0,0621	-0,0119	-0,3532	78,5714	0,1056
73	0,0655	-0,0588	-1,7414	79,6703	0,1064
74	0,0651	-0,0621	-1,839	80,7692	0,1067
75	0,0792	0,0003	0,0092	81,8681	0,1068
76	0,0816	0,0676	2,0017	82,967	0,1072
77	0,0646	0,0311	0,9206	84,0659	0,1099
78	0,0333	-0,0287	-0,8506	85,1648	0,1106
79	0,0631	0,0124	0,3678	86,2637	0,1121
80	0,0583	0,0225	0,6651	87,3626	0,1143
81	0,05	-0,0391	-1,1569	88,4615	0,1153
82	0,0378	-0,0369	-1,092	89,5604	0,1219
83	0,067	-0,0625	-1,8503	90,6593	0,1223
84	0,0643	0,0305	0,9046	91,7582	0,1255
85	0,0985	-0,0625	-1,8526	92,8571	0,1314
86	0,1106	-0,0091	-0,2692	93,956	0,1352
87	0,0357	0,0265	0,786	95,0549	0,1393
88	0,0912	0,0402	1,1915	96,1538	0,1492
89	0,0939	-0,0666	-1,9727	97,2527	0,1492

90	0,0205	-0,0158	-0,4688	98,3516	0,1595
91	-0,0071	0,0333	0,9849	99,4505	0,1685

DQR	0,208038442
RQ	0,1026
<b>Durbin-Watson</b>	<b>2,0281</b>

#### CORRELAÇÃO

	<i>% População (Y)</i>	<i>Distância do Poder (X1)</i>	<i>Individualismo (X2)</i>	<i>Masculinidade (X3)</i>	<i>Aversão à Incerteza (X4)</i>	<i>Orientação de Longo Prazo (X5)</i>	<i>Complacência (X6)</i>
% População (Y)	1						
Distância do Poder (X1)	-0,29988746	1					
Individualismo (X2)	0,408069481	-0,682156363	1				
Masculinidade (X3)	-0,135109382	0,115637113	0,051557989	1			
Aversão à Incerteza (X4)	0,271215677	0,287561356	-0,289401719	0,013457165	1		
Orientação de Longo Prazo (X5)	0,219959666	-0,114996101	0,312063625	-0,027514733	0,119551228	1	
Complacência (X6)	0,022648547	-0,305793628	0,299866597	0,144984602	-0,23890482	0,04805415	1